



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

O APRENDIZADO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE

RODRIGO DE OLIVEIRA DA SILVA

Brasília, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

O APRENDIZADO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE

RODRIGO DE DE OLIVEIRA DA SILVA

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientador: Dayane Silva Rodrigues

Brasília, 2022

RODRIGO DE OLIVEIRA DA SILVA

**O APRENDIZADO PROFISSIONAL NO
PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO DE
ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDA
SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO
ESTADO DE SERGIPE**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientador:

Aprovado em: 04/03/2022

Banca Examinadora

Dayane Silva Rodrigues
Orientador

Potyguara Alencar Dos Santos
2º Avaliador

Resumo

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso e especialização que tem como tema o Aprendizado Profissional no Processo de Responsabilização de Adolescentes que Cumprem Medida Socioeducativa de Internação no Estado de Sergipe. Tem Como objetivo geral identificar a importância do aprendizado profissional durante o acompanhamento socioeducativo de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação no estado de Sergipe, e como objetivos específicos evidenciar o espaço de aprendizado como ferramenta de apoio nas práticas pedagógicas como parte integrante das ações socioeducativas; descrever o papel do aprendizado profissional no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas; identificar as habilidades referentes à prática profissional dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Esta pesquisa justifica-se por tentar contribuir nos estudos sobre responsabilização dos adolescentes, através do aprendizado profissional, tornando-os capazes de retornar ao convívio de seus familiares e uma prática social mais efetiva. A relação do autor com o tema é evidenciada pelo fato de o pesquisador exercer a função de agente de segurança socioeducativo na Fundação Renascer, há 15 anos e atualmente ocupa o cargo de Diretor da Comunidade de Atendimento Socioeducativo Masculino - CASEM. A Fundação Renascer é responsável pela aplicação das medidas socioeducativas aos adolescentes no Estado de Sergipe. Quanto à metodologia, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, tendo como abordagem tanto a pesquisa quantitativa, quanto qualitativa. Na coleta de dados foi aplicado um formulário desenvolvido com 11 questões (quatro abertas, sete fechadas de múltipla escolha) buscando verificar as opiniões dos adolescentes acerca do aprendizado profissional. Os respondentes desta pesquisa foi o total de 10 adolescentes, internos na Comunidade de Atendimento Socioeducativo Masculino (CASEM) em cumprimento de medida socioeducativa. Conclui-se, portanto, afirmando que os objetivos foram atingidos e a hipótese inicial foi confirmada.

Palavra Chaves: Responsabilização, Socioeducação, Aprendizado Profissional, Adolescentes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Adolescentes por faixa etária	13
Tabela 2 – Escolaridade	14
Tabela 3 - Adolescentes com passagem anterior	14
Tabela 4 - Tempo de Comprimento de medida	14
Tabela 5 - A importância do ensino profissionalizante	15
Tabela 6 - A quanto tempo participa do programa Jovem Aprendiz	15
Tabela 7 - O curso de aprendizado está sendo como você esperava	16
Tabela 8 - Você sentiu dificuldade durante o curso on-line	16
Tabela 9 - Você sentiu dificuldade durante o estágio prático	16
Tabela 10 - Você ajuda sua família com o salário que recebe	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

CASEM – Comunidade de Atendimento Socioeducativo Masculino

SUMÁRIO

Introdução	7
Metodologia	9
Levantamento, Análise e Resultado	13
Conclusão	20
Referências	21
Apêndices e anexos	22

Introdução

As diferenças sociais e econômicas ainda são motivos de discriminação entre milhares de pessoas. Nesse cenário, as crianças e os adolescentes, especialmente aqueles que estão em situação de vulnerabilidade e pobreza, convivem com o desrespeito aos seus direitos fundamentais por inúmeros tipos de violência (psicológica, física, sexual etc.). Dessa forma, inscreve-se o fenômeno da infração juvenil com toda a gama de elementos que o constitui, sejam aqueles ligados às condições socioeconômicas ou aos aspectos familiares, subjetivos, dentre outros.

No bojo de complexidade que forja o fenômeno da infração, existe um leque de outros elementos, como por exemplo: a desigualdade social que coloca o jovem à mercê da violência; a falta de acesso à renda; as dificuldades na educação formal e no acesso à profissionalização; as questões de saúde; a falta de políticas públicas no geral que perpetuam a exclusão social. Nesse sentido, fica evidente que o início da prática infracional muitas vezes se explica pela violência, e pela precarização das condições mínimas de desenvolvimento e sobrevivência.

Percebe-se, pois, que a violência destes adolescentes, em sua grande maioria, retrata a mesma existente e praticada no meio social em que vivem. Nesse contexto, a falta de apoio familiar e a falta de apoio de órgãos e de instituições responsáveis pela aplicação de políticas públicas, implicará na inserção de alguns desses jovens na marginalidade, fazendo deles atores de uma obra, na qual só existem vítimas; conseqüentemente serão aplicadas ações não com o intuito de punição, mas de caráter pedagógico. Em assim sendo, ao adolescente que comete ato infracional será aplicado uma das medidas socioeducativas elencadas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Vale ressaltar que, mesmo não tendo a intenção de penalizar o adolescente, as medidas socioeducativas limitam alguns dos seus direitos individuais como, por exemplo, o direito à liberdade, pois ainda que não esteja submetido ao Código Penal, o adolescente está sujeito a uma legislação especial que ocasiona conseqüências jurídicas para a sua conduta infratora. Portanto, como direito fundamental, o ECA assim estabelece em seu artigo 4°.

A medida socioeducativa quando aplicada ao adolescente pelos atos infracionais por ele praticados, serve para orientá-lo sobre a sua conduta e, conseqüentemente, de todas as ações que acarretarão sua continuidade. Em assim sendo, as instituições que aplicam as medidas socioeducativas devem criar mecanismos que despertem o interesse dos adolescentes por algum tipo de atividade específica, a exemplo práticas pedagógicas como o estímulo à leitura, aulas estruturadas sustentadas em método ativo, visando problematizar cenários e inserir o adolescente como protagonista na construção do conhecimento.

Além disso é crucial avançar na promoção de práticas esportivas, oficinas de artes (teatro, música, dança etc.) e da inserção de adolescentes em cursos profissionalizantes que podem ser utilizados como proposta de geração de conhecimento e renda, como também despertar o olhar crítico que possa levar esse adolescente a sua reinserção na sociedade e reintegração ao convívio familiar.

Partindo dessas informações esta pesquisa questiona quais os impactos da aprendizagem profissional para os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação no estado de Sergipe?

Para responder esse questionamento este estudo tem como objetivo geral identificar a importância do aprendizado profissional durante o acompanhamento socioeducativo de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação no estado de Sergipe. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: evidenciar o espaço de aprendizado como ferramenta de apoio nas práticas pedagógicas como parte integrante das ações socioeducativas; descrever o papel do aprendizado profissional no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas; identificar as habilidades referentes à prática profissional dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.

Metodologia

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa descritiva, onde irá descrever as características do público a ser observado. Logo, "pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVINOS, 1987, p. 110), sendo que o pesquisador investiga informações relativas ao que pretende conhecer.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o [formulário] e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Dessa maneira, a preocupação desta investigação é levantar os elementos que possam favorecer uma melhor compreensão de como a leitura pode contribuir no processo de ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei. Neste contexto, a pesquisa descritiva que desenvolvemos aqui assumiu a forma de levantamento, que se caracteriza em observar, registrar e analisar os fenômenos a serem pesquisados. O procedimento técnico adotado no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, que "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44). Neste segmento, Lakatos e Marconi (2010, p. 183) afirmam que a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais filmes e televisão.

Atente-se ao fato de que a pesquisa bibliográfica é a primeira a ser utilizada no desenvolvimento de uma pesquisa, é através dela que se fundamenta o trabalho de caráter científico, "[...] como também o procedimento pelos quais se busca o domínio do estado da arte de determinado assunto, pois procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas" (SANTIAGO, 2012, p. 159). Observe-se que esse trabalho foi desenvolvido a partir de fontes bibliográficas, vez que se propõe à análise da influência da leitura no processo de ressocialização dos adolescentes.

Nesse sentido ressalta-se que a metodologia aqui adotada foi a pesquisa descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas.

A pesquisa tem como método de procedimento o monográfico. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números. Aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível, como também não captável em equações, média e estatística. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. É oportuno salientar que o aspecto de relevância da pesquisa está baseado na realidade das pessoas em suas experiências e práticas, demonstrando a qualidade, e não a apenas a quantidade, dos dados obtidos (MORESI, 2003). A pesquisa qualitativa visa a ampliar a compreensão que o pesquisador tem do fenômeno observado, procurando resgatar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado.

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, adotou-se uma combinação das abordagens qualitativa e quantitativa para a análise dos dados coletados e mapeados, face à possibilidade de interpretar os fenômenos e atribuir significados ao processo, considerando o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, além de permitir o uso de recursos e técnicas estatísticas para traduzir em números informações para classificá-las (MORESI, 2003). Nesta linha de entendimento concorda-se com Valentim (2005, p. 19), quando afirma que “a articulação da pesquisa qualitativa e quantitativa é importante porquanto elas devem ser complementares e não excludentes.” Portanto, ao contrário do que afirmam alguns pesquisadores, elas não se opõem, mas interagem e se complementam.

Inicialmente considera-se quantitativa visto que busca a quantificação dos dados que fornecem o perfil dos respondentes, face o processo de coleta e tratamento de dados, no qual se buscou a precisão dos resultados, traduzindo opiniões e informações em números, para classificação e análise, aplicando técnicas estatísticas. Os dados quantitativos da pesquisa foram mapeados e

organizados em quadros, tabelas e gráficos. Por fim, é considerada qualitativa porque foram verificadas e examinadas opiniões, valores e peculiaridades dos respondentes para se obter uma visão geral sobre a área, sem pretensão de testar teorias. Com isso, a pesquisa qualitativa visa ampliar a compreensão que o pesquisador tem do objeto de estudo observado, procurando recuperar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado.

O ser humano procura interpretar o mundo em que vive atribuindo conceitos significativos representações para a humanidade, dependendo do modo como é percebido. A compreensão desse fenômeno nos mostra que existem diferentes caminhos para se produzir conhecimentos. (PATRICIO, 1999, p. 33).

Segundo Marconi e Lakatos (2009) delimitar uma pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A limitação da pesquisa pode ser tanto em relação ao aspecto, quanto à extensão e a uma série de outros fatores. Ainda segundo as citadas autoras, o próximo passo, depois de realizar a delimitação da pesquisa, é decidir se o estudo será sobre todo o universo da pesquisa (estudo censitário) ou apenas sobre uma amostra.

Os respondentes desta pesquisa foram 10 adolescentes, em cumprimento de medida socioeducativa de internação na Comunidade Socioeducativa de Internação Masculina - CASEM. A coleta de dados foi efetuada através da aplicação de um formulário presencial para constatação de dados que servirão de cunho informativo, teórico e prático para finalizar o projeto apresentado. O referido formulário foi desenvolvido com 11 questões (quatro abertas, sete fechadas de múltipla escolha), buscando verificar as opiniões dos adolescentes acerca do aprendizado profissional.

Ressalta-se que o referido formulário teve como base o formulário desenvolvido e aplicado por Serra (2015 p. 76), vez que ambos os pesquisadores têm um público-alvo assemelhado. O formulário, para Labes (1998, p. 16), “[...] constitui-se em uma grande fonte de fidedignidade, pois não se discute o que formalmente foi registrado, afastando-se, assim, a velha crítica da validade dos resultados de uma pesquisa”. Nessa mesma linha de pensamento Prodanov e Freitas (2013, p. 108) contextualizam que:

o [formulário] é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O formulário,

numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

Pode-se compreender, com base em Marconi e Lakatos (2009), que o pesquisador precisa sentir-se seguro quanto às perguntas ou questões do formulário. Se cada uma delas é necessária à investigação; se requer ou não apoio de outras perguntas; se os investigados possuem as informações necessárias para respondê-las. Desse modo, o formulário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos e ainda é a técnica de coleta de dados mais utilizada.

Levantamento, Análise e Resultado

Este capítulo está dedicado à apresentação, análise e interpretação dos dados como também a discussão dos resultados. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro do ano de 2022, tendo como respondentes um total de 10 adolescentes da CASEM, a unidade funciona como espaço de internação masculina em Nossa Senhora do Socorro. O formulário foi aplicado diretamente pelo pesquisador, que exerce a função de Diretor na CASEM.

Identificação dos respondentes

O processo da coleta de dados ocorreu mediante aplicação direta do formulário aos 10 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação na CASEM. Para manter o anonimato dos respondentes estes foram identificados por um código formado pela letra R maiúscula e um número sequenciado, cujos códigos vão de R1 a R10.

Faixa etária

Buscou-se inicialmente identificar a faixa etária dos adolescentes respondentes para uma identificação destes, como também observando-se a faixa etária permitida pela legislação em vigor e a missão da unidade de internamento, a CASEM.

Tabela 1 -Adolescentes por faixa etária

Idade	Qtde.
15 anos	2
16 anos	3
17 anos	3
19 anos	2

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

É importante ressaltar que há jovens maiores de idade medidas cumprindo socioeducativas na CASEM, isso se deve ao fato de fora que o ato cometido pouco antes de completar a maioridade e, neste caso, o ECA permite

que o adolescente seja privado de sua liberdade em unidade socioeducativa até atingir 21 anos, após essa idade tem-se compulsória.

Escolaridade

Tabela 2 - Escolaridade

Escolaridade	Qtde.
Ensino Fundamental	7
Ensino Médio	3

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Cumprimento de medidas socioeducativas

Na terceira questão se buscou informações sobre o cumprimento de medidas socioeducativas anteriores, isto é, se já haviam passado por alguma unidade socioeducativa, com o objetivo de identificar a vida pregressa dos pesquisados, cujos dados estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Adolescentes com passagem anterior

Escolaridade	Qtde.
SIM	4
NÃO	6

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Os dados da pesquisa mostram que (4) adolescentes já tiveram passagem por outras unidades socioeducativas, evidenciando assim, que há reincidência na prática de atos infracionais. Neste sentido fica evidente que (6) dos respondentes estão cumprindo sua primeira internação.

Tempo de cumprimento de medidas socioeducativas

A quarta questão visa saber há quanto tempo os adolescentes veem cumprindo medidas socioeducativas na casem, com o intuito de identificar se o adolescente está adaptado à rotina das atividades oferecidas pela referida unidade socioeducativa. Os dados estão representados na tabela 4.

Tabela 4 – Tempo de Cumprimento de medida

Escolaridade	Qtde.
9 meses	3
11 meses	4
1 ano e 4 meses	1
1 ano e 6 meses	1
1 ano e 8 meses	1

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Dos dados apresentados na tabela 4 acima, depreende-se uma mostra do expressivo número de internações e a gravidade de atos infracionais cometidos pelos adolescentes. A medida socioeducativa de internação pode ser imposta pelo juiz da infância e da juventude pelo período mínimo de seis meses e no máximo de três anos. A cada seis meses os adolescentes são avaliados pelo poder judiciário, levando em conta seu comportamento e participação em atividades nas unidades; sendo positiva essa análise o internado pode progredir de medida e até mesmo ter seu processo extinto.

Questões referentes ao aprendizado

Na questão cinco foi perguntado aos pesquisados se eles acham importante o ensino profissionalizante, com o objetivo de identificar os adolescentes com base neste ato.

Tabela 5 – A importância do ensino profissionalizante

Escolaridade	Qtde.
SIM	10
NÃO	0

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Com base na tabela 5 verifica-se que dos 100% dos entrevistados acham importante o ensino profissionalizante, assim aumentando a responsabilidade das medidas socioeducativas no que diz respeito a implementação de um plano pedagógico de ensino.

Tabela 6 - A quanto tempo participa do programa Jovem Aprendiz

Tempo	Qtde.
5 meses	3
8 meses	2
1 ano e 2 meses	2
1 ano e 4 meses	3

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Tabela 7 - O curso de aprendizado está sendo como você esperava

Está sendo o que esperava	Qtde.
SIM	7
NÃO	3

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Os 3 adolescentes que responderam não, informou sobre a dificuldade do aprendizado online, uma vez que a parte teórica do curso e todo no modo EAD.

Tabela 8 - Você sentiu dificuldade durante o curso on-line

Sentiu dificuldade	Qtde.
SIM	3
NÃO	7

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Tabela 9 - Você sentiu dificuldade durante o estágio prático

Sentiu dificuldade	Qtde.
SIM	4
NÃO	6

Fonte: Dados da pesquisa. Formatada pelo autor (2022).

Os 4 adolescentes que falaram que sentiu dificuldade no estágio prático, informaram que o que mais dificultou foi a vergonha de conversar com pessoas que eles nunca viram.

10 - Você ajuda sua família com o salário que recebe

Ajuda a família	Qtde.
-----------------	-------

SIM	8
NÃO	2

Fonte: Dados da pesquisa. Formataada pelo autor (2022).

Os 2 adolescentes que responderam não, justificaram que estão juntando o dinheiro para construir suas vidas quando forem desligados da unidade.

11 - O que você quer ser no futuro

A décima primeira questão perguntou o que os socioeducandos gostariam de ser no futuro, com o intuito de identificar as expectativas dos adolescentes e seus sonhos após serem desligados da unidade. Os pesquisados responderam da seguinte forma:

“Mecânico (R2; R4, R5);

"Trabalhador honesto" (R1, R8);

“Empresário ou professor" (R3);

"Sair da marginalidade" (R10);

“Professor" (R6);

“Advogado" (R9);

"Engenheiro civil" (R7)

Esse trabalho de conclusão de curso foi realizado tendo com o tema: O Aprendizado Profissional no Processo de Responsabilização de Adolescentes que Cumprem Medida Socioeducativa de Internação no Estado de Sergipe. Buscou responder à seguinte pergunta de partida: o aprendizado profissional influencia no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação? O objetivo geral foi: identificar a importância e a relevância do aprendizado profissional no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação. Teve a seguinte hipótese: o acesso ao aprendizado profissional é uma das formas de responsabilização mais enriquecedora, visto que por meio

dele pode-se conciliar responsabilidade e aprendizado possibilitando ao adolescente que cumpre medidas socioeducativas, a fuga da ociosidade e a sua reinserção na sociedade.

Neste segmento, após análise os dados a seguir elencam as características dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação e o seu envolvimento com o aprendizado profissional.

Quanto aos dados pessoais identificou-se que:

- a) a maioria dos pesquisados, está acima dos 15 anos de idade;
- b) grande parte dos adolescentes pesquisados possuem ensino fundamental incompleto;
- c) a grande maioria não teve passagem por outras unidades socioeducativas, evidenciando assim, a redução da reincidência na prática de atos infracionais;
- d) muitos dos adolescentes cumprem medida socioeducativa a mais de 5 meses.

Quanto aos dados referentes ao aprendizado constatou-se que:

- a) todos entrevistados acham importante o aprendizado profissional;
- b) quando questionados a quanto tempo participam do programa jovem aprendiz, a grande maioria informou ter mais de sete meses;
- c) quando perguntado se curso de aprendizado está sendo como você esperava, a grande maioria respondeu que sim;
- d) quando foi perguntado aos adolescentes se sentiram dificuldades durante o curso on-line, a maior parte respondeu que não, evidenciando o conhecimento na área da informática;
- e) quando foi perguntado se sentiu dificuldade durante o estágio prático, houve um equilíbrio entre as respostas;
- f) foi perguntado se o entrevistado ajuda sua família com o salário que recebe, grande parte dos adolescentes respondeu que sim;

g) por último, foi perguntado o que o socioeducando gostaria de ser no futuro, foram obtidas diversas respostas satisfatórias, mas a que se destacou foi: "mecânico", entretanto, um dos respondentes informou que era "sair da marginalidade".

Conclusão

Conclui-se, portanto, afirmando: a pergunta de partida: o aprendizado profissional influencia no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação? Foi respondida; o objetivo da pesquisa: identificar a importância e a relevância do aprendizado profissional no processo de responsabilização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação, foi atingido; a hipótese inicial de que: o acesso ao aprendizado profissional é uma das formas de responsabilização mais enriquecedora, visto que por meio dele pode-se conciliar responsabilidade e aprendizado possibilitando ao adolescente que cumpre medidas socioeducativas, a fuga da ociosidade e a sua reinserção na sociedade., foi confirmada.

É possível ressaltar que ainda falta muito a ser feito para que o incentivo ao aprendizado profissional, como prática efetiva no processo de responsabilização dos adolescentes, seja como uma ação sociocultural, além da pedagógica. Que seja um fazer efetivo, para que realmente contribua significativamente para a responsabilização de tantos jovens e adolescentes que cumprem medida socioeducativa em todo território nacional.

Referências

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

PATRICIO, Zuleica Maria et. al. Aplicação dos métodos qualitativos de na produção conhecimento: uma realidade particular do ser e desafios coletivos para compreensão humano nas organizações. Trabalho apresentado no XXIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD, Foz do Iguaçu, 2009. Disponível em: <www.enpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-org-51.pdf>. Acesso em 28 jan.2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa. Competência informacional jurídica e as habilidades de pesquisa. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7831/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Edilberto%20completa.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SERRA, Anderson Carlos de Cristo. Espaço de leitura como forma de socioeducação na unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves em Aracaju. 2015. 77f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2015.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São: Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da pesquisa " **O APRENDIZADO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE**", sob a responsabilidade do pesquisador Rodrigo de Oliveira da Silva, a qual pretende analisar o aprendizado profissional no processo de responsabilização.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de formulário estruturado, com viés quantitativo e qualitativo, com questões fechadas e abertas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pelo pesquisador responsável durante a aplicação do instrumento de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail <rodrigossilva.25@hotmail.com> ou pelo telefone (79) 99111-1842.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

Brasília, ____ de _____ de 2022

ANEXO B

IDENTIFICAÇÃO

- 1) Idade: _____
- 2) Escolaridade
 - Ensino Fundamental incompleto;
 - Ensino Fundamental completo;
 - Ensino Médio incompleto;
 - Ensino Médio completo;
 - Sem escolaridade.
- 3) Já teve passagem em alguma unidade socioeducativa?
 - Sim
 - Não
- 4) Há quanto tempo cumpre medida socioeducativa? _____
- 5) Você acha importante o ensino profissionalizante?
 - Sim
 - Não
- 6) A quanto tempo participa do programa Jovem Aprendiz? _____
- 7) O Curso de aprendizado está sendo como você esperava?
 - Sim
 - Não
- 8) Você sentiu dificuldade durante o curso on-line?
 - Sim
 - Não
- 9) Você sentiu dificuldade durante o estágio prático?
 - Sim
 - Não
- 10) Você ajuda sua família com o salário que recebe?
 - Sim
 - Não

11) O que você quer ser no futuro?
